

**VOCÊ PODE SER UMA ESTRELA! PERSISTÊNCIA NÃO SIGNIFICA GANÂNCIA POR DESTAQUE, MAS A CRENÇA DE QUE É POSSÍVEL MAIS.**

**YOU CAN BE A STAR! PERSISTENCE DOESN'T MEAN GREED FOR PROMINENCE, BUT THE BELIEF THAT MORE IS POSSIBLE.**

**¡PUEDES SER UNA ESTRELLA! LA PERSISTENCIA NO SIGNIFICA CODICIA POR LA PROMINENCIA, SINO LA CREENCIA DE QUE MAS ES POSIBLE.**

Antônio ROCHA<sup>1</sup>

## RESUMO

O artigo visa mostrar a importância da luta do indivíduo por constantes melhorias nas condições de vida, o sonho da busca pelo conhecimento, mas ao mesmo tempo preocupa em esclarecer que não se pode confundir sonho, persistência e perspectiva, com ambição individualizada sem uma fundamentação ideológica adequada. Amparado em referenciais bibliográficos, os argumentos perpassam por teorias que mostram, na viabilidade humana, a importância da persistência e, também, a importância do potencial criativo. Todos nós temos direito a duvidar, opinar, construir paradigma, ser crítico à injustiça cometida contra a humanidade, mas ao mesmo tempo, devemos estar cientes dos riscos de perseguição e crueldade que se pode sofrer por possuir esta postura crítica. Os referenciais vão mostrar personagens que viveram essas mazelas da vida, deixando claro que os desafios enfrentados por esses personagens são compatíveis com o tamanho da sua ação, ou, da ausência dela, principalmente no momento de transição da vida individual à coletiva, do ajuste pessoal ao controle social dos últimos tempos. Na verdade, o que sempre está em jogo é a busca pela felicidade, por vezes confundida com o status social, com o poder, com a autoridade e com o controle. Enfim, o propósito da reflexão está em afirmar que é preciso sonhar e lutar pela perspectiva sonhada, porque, sonho que não se sonha, não existe. O contraste entre sonho, desafio e perspectiva é o foco da reflexão neste artigo. A era das informações e do controle ideológico tem causado frustrações no indivíduo que, mesmo sendo um ser pensante, age como se não soubesse pensar. O comodismo, ou insegurança de um lado, os estímulos e as perspectivas, impulsionado, do outro, levam o indivíduo ao cansaço, a incerteza, a entrar na inércia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desafio. Felicidade. Perspectiva. Poder. Sonho.

## ABSTRACT

The article aims to show the importance of the individual's struggle for constant improvements in living conditions, the dream of the search for knowledge, but at the same time worries about clarifying that one cannot confuse dream, persistence and perspective, with individualized ambition without an adequate ideological foundation. Based on bibliographic references, the arguments permeate theories that show, in human viability, the importance of persistence and also the importance of creative potential. We all have the right to doubt, give an opinion, build a paradigm, be critical of the injustice committed against humanity, but at the same time, we must be aware of the risks of persecution and cruelty that can be suffered by possessing this critical stance. The references will show characters who have lived these ills of life, making it clear that the challenges faced by these characters are compatible with the size of their action, or, of the absence of it, especially at the time of transition from individual to collective life, from personal adjustment to social control of recent times. In fact, what is always at stake is the search for happiness, sometimes confused with social status, with power, with authority and with control. Finally, the purpose of reflection is to affirm that it is necessary to dream and fight for the dream perspective, because, dream that is not dreamed, does not exist. The contrast between dream, challenge and perspective is the focus of reflection in this article. The era of information and ideological control has caused frustrations in the individual who, even being a thinking being, acts as if he does not know how to think. The comodism, or insecurity on the one hand, the stimuli and perspectives, driven, on the other, lead the individual to tiredness, uncertainty, to enter inertia.

**KEYWORDS:** Challenge. Happiness. Perspective. Power. Dream.

## RESUMEN

El artículo tiene como objetivo mostrar la importancia de la lucha del individuo por mejoras constantes en las condiciones de vida, el sueño de la búsqueda del conocimiento, pero al mismo tiempo se preocupa por aclarar que no se puede confundir el sueño, la persistencia y la perspectiva, con la ambición individualizada sin una base ideológica adecuada. Basados en referencias bibliográficas, los argumentos impregnan teorías que muestran, en la viabilidad humana, la importancia de la persistencia y también la importancia del potencial creativo. Todos tenemos derecho a dudar, dar una

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Educação - UNADES - Paraguai. Especialização em Ciências da Educação - FAP - ES. Especialização em Filosofia da Educação - FAP - ES. Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior - UNIURO - RO. Licenciatura Plena em Pedagogia - UNIR - RO e Técnico em Agropecuária.

*opinión, construir un paradigma, ser críticos con la injusticia cometida contra la humanidad, pero al mismo tiempo, debemos ser conscientes de los riesgos de persecución y crueldad que se pueden sufrir al poseer esta postura crítica. Las referencias mostrarán a los personajes que han vivido estos males de la vida, dese claro que los desafíos a los que se enfrentan estos personajes son compatibles con el tamaño de su acción, o, de su ausencia, especialmente en el momento de la transición de la vida individual a la colectiva, del ajuste personal al control social de los últimos tiempos. De hecho, lo que siempre está en juego es la búsqueda de la felicidad, a veces confundida con el estatus social, con el poder, con la autoridad y con el control. Por último, el propósito de la reflexión es afirmar que es necesario soñar y luchar por la perspectiva del sueño, porque, sueño que no se ha soñado, no existe. El contraste entre el sueño, el desafío y la perspectiva es el foco de reflexión en este artículo. La era de la información y el control ideológico ha causado frustraciones en el individuo que, aun siendo un ser pensante, actúa como si no supiera pensar. El paradismo, o la inseguridad, por un lado, los estímulos y las perspectivas, impulsados, por otro, llevan al individuo al cansancio, a la incertidumbre, a entrar en la inercia.*

**PALABRAS CLAVE:** Desafío. Felicidad. Perspectiva. Poder. Sueño.

## INTRODUÇÃO

O esforço e dedicação para a realização deste artigo mostra o que ele representa. No decorrer da sequência de informações desenvolvidas você verá que o objetivo dele está contribuir para o mundo científico sem o ganancioso “sonho de ser uma estrela”, um destaque. Busca dizer que persistir é importante e a persistência não pode ser confundida com uma ambição que quer a todo custo dominar, controlar e aparecer como centro das referências. Ao mesmo tempo ele visa dizer que a busca e a confiança nela (boa referência), é necessário e justo. Persistir dentro de um parâmetro ético é necessário e faz bem ao sujeito, tanto quanto, ao corpo social. Eis o segredo que justifica a luta de um sujeito pensante, um verdadeiro intelectual!

A aspiração para o tema veio da lembrança, persistente, de uma pessoa próxima da família que já não se encontra mais em vida. Exemplo de garra e persistência, até nos últimos momentos da vida lutou para mostrar que cada momento é único, demonstrando “tranquilidade”, até mesmo, nos momentos finais da sua vida. Erros existem e como somos humanos estamos sujeitos a eles, o importante mesmo, é interrogar consigo mesmo e no próprio íntimo, buscar saber: “onde foi que eu errei”, como você verá em um dos temas no artigo. Na maioria das vezes erramos na busca desenfreada para encontrar a felicidade. Perceba que boa parte dos erros, estão na seguinte expressão: “Eu queria ser feliz”! Reflexão que você verá no outro tema do artigo.

É preciso sonhar, pois o “Sonho que não se sonha, não existe”! É no sonho da possibilidade de realizações que arriscamos momentos da vida, mesmo que eles sejam a custo de sacrifício. Normalmente, as pessoas que possuem uma perspectiva e deixam um legado histórico como um nome a ser lembrado, uma frase ou uma produção escrita, a exemplo, o artigo, ou, até mesmo um bem econômico, quando se trata de patrimônio material. Na verdade, um patrimônio material ou imaterial, não importa. Na perspectiva do citado, “quando eu viajar”, expressão usada por ele naquele momento difícil, ou seja: “não estando aqui, gostaria de ser útil, ser a voz dos que não “sabem falar””. Uma produção escrita é uma sustentação viva de quem pensa em deixar seu legado, mesmo quem está ausente, fisicamente, continua falando.

Todo o estudo teórico veio no sentido de dar respaldo ao diálogo proposto. Somos seres da cultura, incrível na criatividade, capaz da invenção e reinvenção, tanto quanto, capaz de proporcionar a própria desordem. No desejo ambicioso de controlar a capacidade “criativa” da sociedade pode

haver mecanismos destrutivos substituindo a cultura que nasce do povo e em defesa dele, por estratos culturais planejados: a indústria cultural, nem sempre benéfica. Com finalidade de apagar a criatividade na memória do povo, pessoas ambiciosas agem pela destruição da criatividade. A sabedoria usada de forma inadequada, vira arma de destruição e a “estrela” que deveria brilhar, apaga. O título **“VOCÊ PODE SER UMA ESTRELA! Persistência não significa ganância por destaque, mas a crença de que é possível mais”**, tem como finalidade.

## **A PERSISTÊNCIA**

Não é fácil enfrentar os desafios da vida, permanecendo firme, sem entrar em pânico quando os transtornos acontecem e põe o indivíduo à prova. A melhor maneira de enfrentar os desafios é permanecer firme na busca por alternativas, pois elas sempre existem, seja elas simples, ou dramáticos. Ao ler o livro em Maschio (2017), que descreve sobre Santo Agostinho e suas experiências entendemos o que estamos enfatizando neste trabalho. Estudamos três dos principais eixos que sustentaram as conquistas de Santo Agostinho e não poderíamos deixar de apresentá-los aqui. Foi na persistência que ele chegou ao posto que chegou, daí o mérito, tanto no campo na filosofia, quanto na fé cristã.

... O primeiro, menos gratificante para o bispo e também o menos relevante para nós, é o do exercício do seu papel de autoridade local, de figura respeitada e respeitável, a quem os membros da comunidade recorriam para resolver as disputas e controvérsias da vida cotidiana. Santo Agostinho visto como um juiz, como conselheiro, como autoridade que pode oferecer refúgio e proteção. (MASCHIO, 2017, p. 39).

Veja que no primeiro plano, está na autoridade local, na pessoa que se torna referência confiável para a comunidade, que ajuda resolver os inevitáveis conflitos da vida cotidiana. Como autoridade local, segundo a citação, Agostinho se tornou uma personalidade respeitada, sustentáculo do equilíbrio nos embates cotidianos que são comuns em comunidades humanas. Com a capacidade de resolver essas disputas internas, que muitas vezes não são bem-sucedida, ao resolvê-las por um viés promissor, fez com que esse personagem passasse a ser visto como autoridade protetora da comunidade, um juiz e conselheiro.

No segundo plano, “... O segundo eixo é, pelo contrário, fundamental para compreender as particularidades no desenvolvimento do pensamento de Santo Agostinho na idade adulta, tanto no conteúdo como na forma. (MASCHIO, 2017, p. 39). Neste caso, estamos falando da exposição do homem Agostinho com seu pensamento filosófico capaz de desafiar o poder da Igreja (Católica), a quem ele questionava com veemência, contrastando filosofia e fé cristã. A coragem em buscar respostas verdadeiras para os desafios daquele momento histórico, a paciência e a persistência, o proporcionou questionar a filosofia e a fé, pilares de sustentação da humanidade.

Por fim, mantendo e no terceiro plano “... as controvérsias religiosas da época...” (MACHIO, 2017, p 40), ele conseguiu se impor na sua diocese mantendo a vigilância e rigor onde os sacerdotes estavam sujeitos ao código monástico e à sua intelectualidade, sendo útil na conversão do catolicismo de princípio agostiniano. Fazendo uma leitura superficial, o leitor nem percebe a confiança que o bispo tinha sobre seus princípios. Persistentemente, o filósofo e religiosos Agostinho caminhou até chegar aos seus objetivos, deixando um legado importante para a história. A exemplo

de Agostinho, muitos pensadores amargaram décadas de sofrimento e permaneceram dedicados e persistentes nos seus objetivos até provarem suas ideias.

Não diferente de Agostinho, mas em outra perspectiva, a filosófica, vemos, em Milani (2017), Diderot, “...Apesar das dificuldades econômicas e dos problemas familiares, a década de 1740 representou, para o pensador, um período de grandes produtividades filosóficas. (MILANI, 2017, p. 32). Portanto, para chegar ao posto de um grande intelectual, coube ao personagem, passar por distintos desafios que somente a persistência é capaz de sustentá-los. Certamente, ler sobre a história do personagem, é mais simples do que vivenciá-la como o filósofo viveu. Mesmo enfrentado dificuldades, tanto econômicas, como familiares apontadas na citação, o filósofo não deixou de produzir suas ideias e projetou na história daquele momento, como um grande pensador.

Principalmente quando se trata do pensamento filosófico em busca de dar explicação a partir da razão, os riscos são evidentes. Veja outro exemplo: “... a atividade filosófica de Diderot não foi recebida com grande entusiasmo, visto que as posições ateias e materialistas expressas ficavam presas com frequência nas redes da censura francesa...”. (MILANI, 2017, p. 32). Somente um ser convicto daquilo que pensa, é capaz de resistir à censura, ao contrário de Agostinho que refletiu e defendeu a fé e a razão, Diderot apresentava oposição à fé cristã. Mas encontra na felicidade a força que nos guia “...a única paixão que guia o homem: ser feliz”. (MILANI, 2017, p 84), felicidade essa, capaz de dar sustentação, ajudar na persistência do filósofo, mesmo nos momentos da censura.

A autora fala no “o espírito do Iluminista francês”, revela que o dramático filósofo fez distinção entre dor e prazer, a nosso juízo, o motivo pelo qual as pessoas agem impulsivamente em determinadas circunstâncias. Segundo Milani, para o filósofo “...entre a dor e o prazer, é mais forte a dor porque agita os nervos (e, conseqüentemente o cérebro) de forma mais violenta, enquanto o prazer não chega a agir sobre os nervos até lhes causar mal; se isso acontecer, o prazer transforma-se em dor. (MILANI, 2017, p. 84). Veja o limite a que o ser humano pode chegar na relação dor/prazer, segundo a citação. É provável que nesse momento decisivo entre uma e outra situação, desajustes aparecem, exigindo, após a atitude, reação persistente para sanar frestas dessa personalidade.

O terceiro personagem que mostrou persistência, coragem e muito amor ao que ele defendia, foi Paulo Freire e não poderíamos deixar de apresentá-lo aqui. Falar em alguém mais próximo da realidade, um cidadão brasileiro e um ser humano duplamente constituído, pois além do ser humano no sentido biológico, ele era humano quando se tratava da sensibilidade ao outro, portanto, as duas faces caracterizam a sua humanidade. Símbolo da persistência no país e fora dele, Paulo Freire foi exemplo extraordinário, tanto no sentido filosófico, quanto um pensador educacional. Suas diretrizes abrangem distintas dimensões e segundo distintos relatos, enfrentou censura, foi perseguido e nunca deixou de lutar pelos seus ideais. Foi um ser da persistência!

No exílio, ao mesmo tempo em que pôde se preocupar com o Brasil e analisar a própria prática social que lá tivera, principalmente com trabalhadoras e trabalhadores que viviam a negação de muitos direitos, dentre eles, o acesso à leitura e à escrita. Pôde também, andar pelo mundo e confrontando-se com diferentes culturas, com elas aprender e recriar a sua própria cultura. (SOUZA, 2001, p. 102).

Mesmo estando fora do país como exilado político, o personagem Paulo Freire continuava preocupado com o Brasil. Havia nele, a vontade em ajudar seus conterrâneos no esclarecimento dos

motivos responsáveis pela desigualdade e a desinformação que a maioria absoluta dos cidadãos viviam. Ao conhecer e aprender novas experiências, pôde compará-las ao que já conhecia em seu país. Preocupado com a leitura e a escrita como caminho para à libertação, o conhecimento, à politização, à capacidade do diálogo, capaz mudar a estrutura ideológica das pessoas fez com que Freire pagasse um alto preço. Obviamente, a sua consciência e a persistência que o possibilitou superar toda a perseguição a ele imposta.

Freire, na sua práxis político-pedagógica se opõe a um paradigma de educação que busca domesticar as consciências, para adaptá-las ao mundo. Critica a concepção de educação como ação cultural para a domesticação, que toma o analfabetismo como erva daninha, como enfermidade que precisa ser erradicada da sociedade. (SOUZA, 2001, p. 105).

O que mais deixava o pensador inquieto era a artimanha do sistema que a todo custo, buscava, domesticar as pessoas. A cultura que tem como princípio a libertação das pessoas era transformada, a partir da escola, da educação, como “cultura para a domesticação”, dizia o crítico. Segundo SOUZA (2001), Freire entendia que a “Nossa subjetividade é formada no mergulho neste mundo, intervimos nele e na formação de outros sujeitos e somos influenciados pela realidade e por outros sujeitos”. (SOUZA, 2001, p. 86). Neutralizar a humanidade, como busca o poder político e ideológico dos últimos tempos, é um atraso, segundo aponta a obra que fala na experiência e na ótica de Freire.

Assim como os autores citados até aqui, também, símbolo da luta até ao fim da vida, considerado polêmico, mas ao mesmo tempo, visto como o super-homem, outro autor que não poderia ficar fora dessa reflexão é Nietzsche, grande filósofo do final de 1800. Ele também passou por mazelas na vida, cultivava a simplicidade, apesar da capacidade intelectual. Segundo (LLÁCER, 2015, p 44), seu velho amigo Deussem descreveu a humildade do filósofo quando descreveu o que havia em seu quarto: “...livros, uma cama por fazer e uma secretaria em que se amontoavam manuscritos, objetos de higiene, uma xícara de café e cascas de ovos”. Esta foi a realidade descrita sobre o local em que vivia o super-homem.

Procuramos não entrar na obra dos autores citados até aqui, pois o objetivo é mostrar que ambos passaram por momentos difíceis na vida, mas não desistiram dos seus ideais. Como mostra o título do artigo, buscaram mostrar seus pensamentos sem se preocupar em “ser estrela”. Por mais que sofreram críticas, ou até mesmo perseguição por suas críticas, foram firmes nos seus ideais. Sem contrastar fé e razão, mostramos que as polêmicas existem e que há algo maior capaz de assegurar o intelectual em suas ideias. Talvez, a vontade de ser feliz como mostrou-nos Diderot e até mesmo, ajudar o outro a ser feliz também.

### **ONDE FOI QUE EU ERREI**

Como humano, todos sujeitamos ao erro e isso não é novidade. Infelizmente, há erros que cometemos pela não percepção da gravidade, outros, segundo os críticos, são induzidos pelo próprio sistema. A ação impetrada pelo sistema, é refletida na prática cotidiana do cidadão que se dedica à desonestidade. O próprio Paulo Freire mencionava isso nas críticas ao modelo educacional do seu tempo, um “vício” pertinente, que influencia erros no modelo educacional. As experiências

apresentadas até aqui servem para situarmos para refletir o momento que requer de nós, atualização. O sistema de monopólio ideológico ampliou-se, modernizou-se e está influenciando no seio familiar com distorções preocupantes sujeitas a induzir o cidadão ao erro como se fosse natural. A presença massiva das distorções ideológicas tem preocupado muitos intelectuais da filosofia à educação e, possivelmente à Teologia.

A fé, grande pilar do equilíbrio social, serve para despertar nos humanos aquilo que é prejudicial a eles e sua meta é proteger a humanidade daquilo que é antiético, visar um caminho capaz de proporcionar paz, felicidade e a eternidade que é finalidade maior da crença. Mas não se pode fechar os olhos para a realidade e achar que em nome da fé tudo será resolvido, como um passo de mágica. Pelo contrário, é na persistência de todos os seguimentos éticos que a humanidade encontra o caminho promissor que possibilita a felicidade. Ela deve servir como promotora do pensamento, do entendimento das coisas, da libertação do conhecimento, a partir da educação, da fé defendida na Teologia, ou, da ciência capaz de respeitar os princípios éticos em prol da humanidade.

Em “O super-homem e a vontade de poder, Llácer (2015)”, descreve o niilismo apontado por Nietzsche e as três metáforas terrestres: “... o mar esvazia-se, apaga-se o horizonte e o Sol separa-se da Terra...”, a expressão empregada teve a finalidade de descrever a morte de Deus, a perda das nossas ações, dos valores e normas e por último, a luz e calor como capacitação mental. Ele foi um crítico à história da filosofia ocidental “...pela “desvalorização de todos os valores” produzida pela morte de Deus”. (LLÁCER, 2015, p 77). Para o filósofo, segundo a autora “... o niilismo autodestrói-se e conduz ao suicídio...”, a ação desenvolvida contribuiu para deixar um vazio, fazendo com que a vida perda o sentido.

Nietzsche critica a “fé incondicional na verdade” que também é um dogma e disse que tanto a ciência moderna, quanto a religião cristã funcionam metafisicamente e “...Qualquer tentativa de ordenar o mundo, de projetar sobre ele leis que o torne compreensível, pressupõe um esforço para capturar o que é impossível capturar, para dominar a natureza irredutivelmente anárquica das coisas”. (LLÁCER, 2015, p 80). Veja a complexidade das análises desse grande filósofo. Não vamos polemizar o assunto, as informações são para mostrar o princípio do caos a que estamos envolvidos. Vivemos a era das informações, da praticidade, mas ao mesmo tempo, um caldeirão de estresse e indecisão sobre os rumos que estamos tomando. Veja a citação abaixo, preocupações do momento:

Nossos filhos estão crescendo em um mundo egocêntrico, que enfatiza e destaca a realização individual. Os valores vêm sendo definidos. O status financeiro e social, o poder e a busca dessa realização vêm conquistando espaço, infiltrando-se sutil e constantemente no núcleo familiar por meio dessa ideologia adotada pelos pais. Isso tem causado sérios danos às células familiares. (KEMP, 2013, p. p. 18.19).

O contraste entre o pensamento do filósofo e o pensamento do teólogo não visa comparar personalidades, mas sim, mostrar o drama a que chegamos capaz de preocupar tanto um grande filósofo, quanto um grande teólogo. Estamos vivendo momentos de incertezas e cabe a nós estarmos vigilantes ao que vem sendo projetado nos últimos tempos. “...Se não assumirmos a responsabilidade de ensinar nossos filhos por meio de nosso próprio exemplo, valores e comportamentos adequados, isso poderá causar-lhes sérios problemas comportamentais, sociais e psicológicos”. (KEMP, 2013, p.

46), disse o teólogo. Parece imprescindível a preocupação exposta na citação, as famílias estão sentindo-a, mas a grande dúvida está em como reagir ao tamanho do problema.

As exigências sociais impostas pelo mercado de trabalho, a pressão dos veículos de comunicação em grande escala, presentes em todos os lares, acabam forçando a educação e outros seguimentos sociais, envolvendo até a religião que está cada vez mais fragmentada, em alguns casos, a serviço do mercado e não da própria fé com base nas ciências tecnológicas, , tem causado preocupação. Isso gera a impaciência, não sabendo que rumo tomar a pessoa se torna impulsiva e segundo o Teólogo “...A impaciência é uma forma silenciosa que, por vezes, impulsiona-nos a cometer atos impensados...”. (KEMP, 2013, p.107). e eles estão presentes na família, na sociedade e até mesmo, na própria casa de oração, igreja.

A descrença no social e na própria fé, é grande, atualmente. Em nome da individualidade defendida na efervescência do Iluminismo, mas corroída em pouco tempo da história, fez acontecer um caos, onde as pessoas acham que sabem, acreditam poder e ao mesmo tempo se sentem acorrentadas. Como podemos ver: “...O mundo pós-moderno não acredita em absoluto. Tudo é relativizado de acordo com os interesses da comunidade, do indivíduo e do momento histórico e social...”. (KEMP, 2013, p. 19). Tudo indica que é essa relativização, a causa dos problemas em absoluto. Nem a fé, nem a ciência está confortando as pessoas. O indivíduo, destituído da fé e impedido de conhecer razão, como previa a Filosofia Iluminista, passou a ter comportamentos incertos. Não é por acaso que os psicólogos e psiquiatras estão apontando índices de depressão alarmantes nos últimos tempos.

Poderíamos citar profissionais da área como o psicólogo, psiquiatra e escritor Augusto Cury, mas temos recomendações de cunho filosófico pertinentes ao cuidado das famílias para com os filhos mostradas pelo filósofo brasileiro Mário Sérgio Cortella. O autor sugere que pequenos sinais e atenção dos pais podem fazer a diferença na educação dos filhos, mas adverte sobre o nível da ação que deve ser bem entendido para não passar de supervisão, à agressão. Supervisão, afirma ele, “difere de agressão”. Se fôssemos resgatar situações da história do país, principalmente do chamado Brasil Colonial até ao final do Brasil Imperial, teríamos muitos exemplos a esclarecer por que até nos dias de hoje se têm resquícios, na sociedade brasileira, de tendências agressivas. O brasileiro é filho dessa prática que mescla luta, resistência e o sonho da liberdade.

Hoje, a maioria dos pais trabalha por mais tempo e, mais distante, e não tem como acompanhar direito o cotidiano dos filhos – e menos ainda o processo de aprendizagem, a evolução na escola. Para isso, recomendo duas providências. A primeira se resume a um simples olhar nas lições que foram feitas durante o dia. Olhar não é vigiar, que é uma agressão. É supervisionar. Há uma enorme diferença de postura, de atitude, entre uma coisa e outra. Quem dá uma festa supervisiona os convidados, não os vigia. (CORTELLA, 2017, p. 31).

Cortella persiste no cuidado que se deve ter, talvez usasse uma forma discreta de quebrar o ciclo dessa tendência descabida, mostrando que há maneiras de agir sem praticar esse impulso agressivo que os brasileiros herdaram da sua origem. Para o filósofo e escritor, há maneiras de se comportar, veja: “Se você quer mesmo saber algo de alguém, não o investigue nem o interrogue. Isto só fará com que a pessoa se sinta pressionada, acuada. Mas, se tem interesse legítimo em conhecer algo, se quer uma resposta sincera, pergunte “O que você pensa disso? ””. (CORTELLA, 2017, p. 33).

Infelizmente, erramos nas relações sociais, na forma de agir com o semelhante seja ele um ser humano desconhecido, ou um membro da família, como mencionado. Outro fator pertinente que não deve passar despercebido, sem ser mencionado no artigo, é a relação do ser humano com o meio ambiente, também alvo de reflexão na obra do autor. Para exemplificar a ação inconsciente, ou desonesta, do humano, ele usou o rio Tietê mostrando que do “... Tietê ao rio Pinheiros. Esses rios são de todos, mas, quando algo é de todos, também é de ninguém. E, se é de ninguém, também não é meu. Se não é meu, minha relação com ele será de indiferença. (CORTELLA, 2017, p. 87). Veja a forma exemplificar como se dá a ação do indivíduo e seus equívocos com a razão. Aquilo que parece simples, se torna complexo e essa complexidade aumenta quando há uma pressão capaz de fomentar a desordem social, como já citamos.

O jogo de palavras usado pelo pensador serve para mostrar como se dá a ação humana e a relação do pensamento com o meio. A difícil compreensão não advém se não houver um estímulo à consciência planejado para a sociedade. Erramos na relação com o semelhante, erramos na relação com o meio ambiente e no final pagamos um preço, tanto individual, como coletivo, social, por essa ação inadequada. O problema está em encontrar o culpado e, neste momento é comum aparecer um jogo de forças que não chega a lugar algum, mas todos pagam um preço pela indisciplina da ambos. Sendo herança social, ou não, é preciso pensar: onde foi que eu errei? A sociedade projetada pela razão está dando lugar à irracionalidade, esse é o ponto essencial para contornar a situação dos últimos tempos.

## ***EU QUERIA SER FELIZ***

Não é difícil ver a palavra felicidade, nas reflexões filosóficas, ou, a busca por ela. Tomemos como exemplo Milani (2017) ao refletir sobre Diderot: “... se conseguir exercer um domínio racional sobre as suas paixões, o homem será feliz”. (MILANI, 2017, p. 88). Neste caso, a sociedade da “irracionalidade” estaria feliz? Estaria, esta mesma sociedade, exercendo o domínio racional sobre as suas paixões? Estas são interrogações que merecem reflexões e deveriam instigar as pessoas a pensarem sobre suas condutas. Poderíamos pensar: Quantos brasileiros tem acesso a esta informação, seja ela em Milani, ou na sua origem familiar? Numa era de tantas informações, pessoas continuam desinformadas e este é um assunto interessante: Por que as pessoas não percebem estas informações e procuram ter acesso a elas? São interrogações que merecem reflexões...

Retomemos as reflexões em Cortella para mostrar que a consciência de quem somos, a formação social e o que estamos fazendo, faz a diferença. A consciência de que os problemas sociais existem e que a vida não é perfeita, que se deve buscar o melhor e aprender todo dia, também é substancial. Assim como, a consciência da real amizade sem a ilusão da era dos “amigos virtuais”, dos sorrisos “largos e fartos”, sorrisos, capaz de induzir o leigo a acreditar na perfeição do outro lado da tela. Observando essas reflexões, aparece a interrogação: Estamos buscando a felicidade em nós mesmos ou queremos encontrá-la no outro?

Viver em paz para morrer em paz! Viver em paz não é viver sem problemas, sem atribuições, sem tormentas. Viver em paz é viver com clareza de estar fazendo o que precisa ser feito, ou seja, não apequenar a própria vida e nem a de outra pessoa, ou qualquer outra vida. Viver em

Não é difícil encontrar exemplos com alternativas viáveis somente na filosofia, mas em reflexões voltadas à educação, à psicologia, à sociologia e outras áreas do conhecimento, evidentemente, estimuladas pelo mesmo pensamento filosófico. Nosso esforço visa mostrar que há caminhos distintos quando se trata da educação, principalmente, a educação dos nossos semelhantes. Se os filósofos podem contribuir com o pensamento, introduzindo na prática, reflexões originárias do pensamento filosófico, o educador ou educadora, na prática, aprendem e aplicam o que aprenderam como mostra a citação: “... A dialogicidade, a problematização, a generosidade, um profundo respeito e um querer bem enorme a seus alunos e a suas alunas vão permitindo ao professor e a professora “disciplinar-se” e “disciplinar” sem escravizar, sem desqualificar, sem domesticar, sem ferir... (SOUZA, 2001, p. 258).

É a partir da comunicação e seu potencial que os humanos vêm se expandindo na direção dos avanços dos últimos tempos. Portanto, comunicar tem a sua utilidade, o que está em jogo é a boa, ou a má qualidade dessa comunicação, a sua intencionalidade ou a qualidade do acesso à informação. Talvez tenhamos que transformar a comunicação, tão acessível na era digital, em diálogo, como mostrou a citação. Comunicar, somente a título de informação objetiva e transformar a nova era, o pós-neoliberalismo, se é que se pode prever esse momento agora, em um mundo da dialogicidade, como aponta Souza (2001) e seus colaboradores, nas palavras de Freire. A facilidade na era digital possibilitou uma nova forma da ação social e poderia ser politizadora, ideologicamente falando. Necessita, na verdade, de uma mudança cultural, uma mudança no comportamento humano.

O mundo moderno está num patamar assustador, como se pode ver em Kemp (2017), ao dar conselhos aos pais sobre a formação dos filhos, mostra que: “...ficamos obcecado pelo trabalho, deixamos de ser responsáveis com outros compromissos, como a família, a igreja, o lazer etc...”, e ainda: “...Temos de saber dosar as coisas na medida certa. (KEMP, 2013, p. p. 114.115). A pressão do mundo moderno e a busca por bens materiais está afastando os pais dos filhos e até mesmo do tempo de dedicação à fé. Fica claro que não estamos tratando do tema fé, como defende o Teólogo, mas mostrando a viabilidade reflexiva da base para a sustentação social, exposta por ele, no espaço onde a família está inserida.

A apresentação de referência em relação à obra do Teólogo veio no sentido de encontrar conselhos que ajudam no equilíbrio do desordenado sistema social, global. Muito se exige do ser humano, pouco lhe oferece no sentido de educação, seja ela para o corpo social, ou para a fé. No entanto, o mundo avança desordenadamente de forma que o controle natural das coisas, estão dando lugar a um caldeirão de estresse humano. Somente quem tiver em equilíbrio, consigo mesmo, resistirá à pressão de maior escala. O teólogo mostra essa viabilidade dizendo que “O autocontrole é um dos fatores mais importantes e de maior influência na determinação do nível de sucesso de um indivíduo, tanto na adolescência como na vida adulta...”. (KEMP, 2013, p. 127), evidentemente.

## SONHO QUE NÃO SE SONHA, NÃO EXISTE!

Ao escrever o artigo sonhamos com as distintas possibilidades refletidas e sinalizados nos vários títulos propostos, pois é necessário sonhar. A preocupação do trabalho reflexivo, nesta produção, está fortemente ligada à necessidade de dizer que não se pode deixar de sonhar, porque, como diz esse título: “Sonho que não se sonha, não existe! ”. Percebe-se que a sociedade atual tem acesso a tanta informação que não consegue abstrair o básico necessário, pelo contrário, está entrando num comodismo, sem entusiasmo. Conforme diz o filósofo contemporâneo Han: “... A sociedade da transparência é inimiga do prazer...”. (HAN, 2017, p. 39), ou ainda, a afirmação de que a sociedade atual, é a sociedade do Cansaço, proferido pelo filósofo Han (2015). Para que o intelecto deixe de agir, acredita-se, que depende muito do cansaço, o triste no momento, é o colapso psíquico.

O prazer, e não se trata da sexualidade, mas também sendo honestamente conduzido, o é, leva a pessoa a se sentir bem, proporciona a felicidade e isso é bom e belo. Para Cortella, a estética, também faz sentido em nossa vida. Conforme a citação abaixo, “uma macarronada”, jogos, uma pessoa, mesmo não tendo, como disse o autor, “simetria com a beleza”, fazem sentido e nos dão prazer. O que as pessoas, muitas vezes não entendem, é a situação ética em jogo. Muito se pode fazer na sociedade, porém há limites a serem observados que, em certos momentos são distorcidos, noutros momentos, frutos de distorções ideológicas impetradas, intencionalmente nas pessoas, as vezes conduzindo-as ao ponto do cansaço apontado por Han (2015).

Como o apego está ligado à ética – ao campo da conduta e do comportamento –, também está ligado à estética, ao bom e ao belo. Nós também nos apegamos ao que consideramos belo. Todos dizem “uma bela macarronada”, “uma bela jogada”, “uma bela pessoa”. Nenhum desses comentários tem a ver necessariamente com simetria ou com beleza. (CORTELLA, 2017, p. 87).

A humanidade enfrenta desafios constantes, muitos deles, ocorrem, da ação humana, sem intencionalidade maliciosa, no entanto, quando a ação parte de uma intencionalidade, o agravante tende a ser maior. Tomemos como exemplo, os desafios enfrentados pelo educador Paulo Freire, crítico do sistema político e ideológico brasileiro, principalmente no âmbito da educação e em função do seu posicionamento, contrário ao regime em vigor na época, pagou um preço muito alto com a prisão e o exílio, felizmente, soube usufruir da situação e se transformar em uma referência que transcendeu ao seu Continente. Ele se tornou personagem global, uma capacidade que poucos têm o poder de se transformar. Poderíamos citar Nelson Mandela na África do Sul e outros, mas ficamos com a citação em Souza (2001).

Um dos desafios que Freire se colocou foi o de como passar de um discurso sobre a sua leitura de mundo, para desafiar homens e mulheres dos grupos populares a falar sobre a sua própria leitura. Em dois diálogos que manteve com trabalhadores, o primeiro no Brasil e o segundo no Chile, recorda que, em dado momento, instala-se um silêncio desconcertante, quebrado apenas pelo pedido de desculpa de quem, considerando-se desprovido de saberes, acredita que a palavra deve estar com quem, segundo a ideologia impregnada, “sabe”. (SOUZA, 2001, p. 205).

O conhecimento é a ação moldada por experiências diversas que conduz o indivíduo às boas ações, ao ético. Na obra, Souza (2001), mostra que é possível uma disciplina intelectual e que a ação não pode ser mecânica e autoritária. Para ela “O processo de conhecimento, fundado nestas bases, é criador, crítico e demanda o exercício de uma séria disciplina intelectual, não se realizando,

portanto, por meio de atos mecânicos e autoritários. (SOUZA, 2001, p. 208). Portanto, é preciso haver o sonho de um projeto emancipador, caso contrário, não haverá projeto nem sonho e não havendo projeto nem sonho, obviamente, não existirá a realização como concretude.

Em Raízes da Depressão, encontramos em BORGES (2017) curiosas informações que entendemos ser importante pautá-las aqui. Não temos vínculo algum com o trabalho do autor, percebemos, segundo a biografia apresentada no livro, que se trata de um missionário que atua em âmbito nacional e internacional. Mas o objetivo de citá-lo está nas reflexões feitas por ele que são relacionadas à depressão, este mal do século que já mencionamos em outro momento. Ele parte do princípio de que os neurotransmissores, como mensageiros químico e responsáveis pela intermediação entre célula e o sistema nervoso, apresentam, ora escassez de produção, ora produção de neurotransmissores em excesso, provocando euforia.

Ele descreve vários fatores responsáveis por influenciar na depressão, o de princípio orgânico e é nestes fatores que focamos. Pois, percebe-se, que, a deficiência de vitaminas, minerais e aminoácidos à problemas intestinais contribuem para a causa orgânica. Outro fator, entre tantos citados, que buscamos levar em consideração, é a intoxicação por metais, este último, em função da era industrial. A falta de absorção intestinal, provocada por metais, somadas ao problema alimentar, leva o indivíduo, segundo o autor de Raízes da Depressão, a quatro grandes problemas: a depressão, alergias, dores e distúrbios gástricos. Acrescenta-se a esses fatores, a pressão imposta por questões ideológicas, pelos veículos de comunicação e pelo mercado de trabalho exigente.

Como sonhar uma perspectiva positiva, quando se carrega uma carga dessa natureza? O curioso é que estamos na era das especializações, da tecnologia se expandindo a cada dia, mas a ciência parece não enxergar o tamanho do problema que a humanidade está enfrentando e estão sujeitas a enfrentar. Vivemos um momento, onde uma pandemia provocada por vírus desafia a ciência e não se sabe ao certo a origem do descontrole biológico, sabe-se, como se dá a sua proliferação, mas as informações são insuficientes para dar respostas seguras até o presente momento. Seria a natureza dando um recado, ou a própria desordem neurológica de seres humanos capazes de causar esse descontrole global? São fatores que merecem reflexões! Há muito a se pensar para o futuro que a razão projetou, mas o indivíduo deturpou para fins incertos. Essa é a grande verdade!

## **QUANDO EU VIAJAR**

Viajar aqui, não se refere a uma viagem em si. Não se trata de um simples passeio, mas trata-se da transição deste mundo a outra dimensão, entendida na teologia, como o Céu, ou o oposto dele. Há um contraste para a vida: entender a fé e a razão. A expressão “viajar” está no texto para exemplificar a transição deste mundo a outra dimensão seja ela, o Céu, ou não. Trata-se da humilde expressão de um parentesco que já passou por esse processo transitório da vida na Terra. Ela pareceu-nos adequada para o título no sentido de mostrar a certeza de que um dia voltaremos ao pó e todos sabemos disso, mas evitamos discutir o assunto como se tivéssemos como fugir dessa premissa.

Esforçamos muito para deixar um pouco da nossa história e é este esforço que distingue um cidadão dos demais, que apesar de muito fazer pela humanidade ou, para a dimensão da vida no planeta, não deixam o registro na história. Àquele que não possuem um interlocutor para descrevê-lo,

simplesmente passam, ficando apenas na memória das pessoas de seu círculo de amizade. O que entra nesse mundo da produção científica, tem o poder de deixar para a história, mesmo não obtendo sucesso, além daquela comum imagem ao seu círculo de amizade, uma expressão maior descrita nas produções. Não é fácil encontrar, na atualidade, “um Sócrates” com poder de ser estudado, aclamado, capaz de ultrapassar gerações, sem deixar nada escrito, como aconteceu com o filósofo grego.

Vivemos um momento de tantas informações, mas de contradições, onde invertem-se, a partir da ordem moral, aquilo que é justo, ético, como previa Dussel na sua produção em 1986. “... A práxis perversa é agora bondade e justiça. A ideologia – como encobrimento da realidade da dominação – vem justificar a práxis da carne e o mundo como se fosse o próprio Reino de Deus”. (DUSSEL, 1986, p. 44). Veja a dificuldade de exemplificar o que mostrou o autor. Parece que a injustiça se fez justa e a fé que outrora tinha força, pregava a justiça, aparenta dar lugar ao “reino do capital”, ao “reino da tecnologia”, ao “reino democrático” que democratiza a riqueza somente em favor de uma minoria na sociedade dos tempos modernos, por sua vez, restrita a uma parcela globalizada.

Como diria o autor de *Ética Comunitária*, os “princípios morais do dominador”, justifica a sua dominação. Que princípios são estes: nada mais que as amarras do sistema que legitima a ordem de acordo com os interesses do capital. “Uma vez invertido o universo prático dentro do sistema moral da ordem vigente, os atos são bons ou maus a partir deste próprio sistema”. (DUSSEL, 1986, p. 44). “Antes de viajar”, não posso me conformar com a situação, devo mostrar que fui capaz de perceber e denunciar a injustiça social tão presente nesta era das informações. Segundo o filósofo há múltiplas morais e elas são capazes de evoluírem com o tempo e interesse do dominador, portanto, difere da ética com seu caráter absoluto.

Se no feudalismo o sujeito da ordem era o Senhor feudal, nesta era, o capital se faz sujeito. Em contrapartida, aparece a ética e desconstrói o conceito moralista impetrado pelo dominador, reivindicando a justiça social, como mostra o autor de *Ética comunitária*: “...Se a moral diz: “respeita o senhor feudal”, a ética ordena: “respeita o servo”. (DUSSEL, 1986, p. 118).

A era da informação em larga escala tem a sua importância e jamais podemos condená-la em sua eficácia para o contexto social. No entanto, é preciso olhar com senso crítico, apropriando-se do viés ético para entender as amarras que o sistema impõe ao social. Se antes, o controle social no Brasil se dava no uso da força, atualmente ele si dá pelo viés ideológico, muitas das vezes, traiçoeiro. Com ares de bom moço, destrói a identidade cultural nascida no seio da sociedade para controlar mentes e corações. Exaltar esse período, principalmente a partir da industrialização e a eficácia nos últimos avanços que a humanidade deu, é motivo de cautela. Na mesma perspectiva da evolução, existe a manipulação. Estamos falando na indústria tecnológica capaz de estabelecer “conhecimento” denominado “Indústria Cultural”. É o que vamos tratar no próximo título.

## **INDÚSTRIA CULTURAL**

Há duas interpretações para o termo cultura, a primeira se refere ao campo e não tem muito a ver com o nosso diálogo, mas é capaz de sofrer as mesmas consequências impetradas pela indústria cultural. Quando relacionada ao campo, o filósofo Dussel descreve-a, como: “... primeiro lugar agri-cultura: culto da Terra como trabalho da natureza...”. (DUSSEL, 1986, p. 218). Na prática, se

vê o desrespeito à Terra e esse desrespeito não diferente na relação com a natureza, infelizmente. Quando relacionada ao meio social, aos costumes, a dimensão do poder e o conhecimento, são monopolizados para fins restritos, incomodando todos que percebem o potencial desse princípio.

Transformam-na, em contradições que destroem princípios básicos do equilíbrio social. Não é o que mostrou o filósofo, pelo contrário, fere o princípio ético defendido por ele e asseguram-se na moral estabelecida pelo sistema, que segundo o autor, é antiético. Como cultuara a Terra queimando-a desordenadamente, destruindo a vida presente nela, ou adicionando produtos químicos de diversos potenciais que ela tem dificuldades para absorver. São fatores que merecem reflexões, mas a indústria cultural da qual estamos falando, não consegue enxergar, enxerga-se o lucro, mesmo à custa do sacrifício humano, do sacrifício ambiental, da Terra.

Se considerarmos a opinião de Nietzsche apontado por (LLÁCER, 2015, 60), veremos que: “...a cultura tem de estar a serviço da vida, de uma vida que é estranha e complexa. Tem de ser capaz de oferecer soluções para a nossa angústia existencial, sem negar estranheza e complexidade...”. Curiosamente, destroem aquilo que nasce do povo e introduzem princípios que desnorteiam a criatividade humana. Ao afirmar a complexidade da vida, complementa dizendo que ela (cultura), deveria servir para suprir as angústias que a vida proporciona ao indivíduo, trazendo a ele, soluções, no entanto, cria-se cultura para fins restritos, desconstroem a base cultural para projetar uma minoria de interesses que não servem ao contingente populacional maior da sociedade.

Já, Kemp mostra que “Os anúncios publicitários, as propagandas cuidadosamente produzidas que “costuram” uma programação à outra, apresentam também uma concepção atraente e sugestiva daquilo que se quer ver.” (KEMP, 2017, p 23). A exemplo, ele aponta o jogo da “final da Copa do Mundo em 1998” e quase três bilhões de pessoas assistido no exato momento da ação em todo o mundo. A capacidade da mídia de mobilizar as pessoas é extraordinária, principalmente quando se trata do esporte de grande aceitação como o futebol no Brasil. Paralelo ao momento esportivo, mostra o autor, uma série de seduções ocorrem e o indivíduo, consciente, ou inconscientemente, entra no jogo sutil.

Veja a preocupação na organização do livro “Paulo Freire. Vida e obra” em esclarecer aos leitores a importância de perceber que “Na modernização, de caráter puramente mecânico, tecnicista, manipulador, o centro de decisão da mudança não se acha na área em transformação, mas fora dela. A estrutura que se transforma não é sujeito de sua transformação. (SOUZA, 2001, p 308). Perceba que estamos numa perspectiva incerta, a estrutura que se transforma, está deformando devido a sua própria ação. As pessoas entendem a importância da evolução tecnológica, mas ao mesmo tempo, entendem que ela trabalha em benefício da sua manipulação. Isto significa, que, se persistirem as ações como elas vêm acontecendo, o descrédito do sistema tende a diminuir na medida que a pessoa despertar a sua consciência.

As pessoas vão desiludindo das falácias com seu potencial de produção e procuram encontrar outro meio de sobrevivência, vão desiludindo das repetidas informações dramáticas nos jornais, dos programas humorísticos que estão perdendo o foco, das músicas que não falam e não condizem com a realidade. Vão percebendo que se usa os mecanismos que deveriam servir à informação, dando-lhes enfoque muito mais à manipulação. Da televisão aos aparelhos móveis, como

celulares, estão impregnados, anúncios indesejáveis, distorções nas informações, exceto o trabalho de profissionais sérios e sites responsáveis etc.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegamos ao final da produção deste artigo que quer ser o início e traz muitas reflexões em torno da vigente história do pensamento humano, espera-se ter contribuído para reflexões abertas ao diálogo. Que as reflexões propostas nele sirvam para ajudar a comunidade científica debater em torno da polêmica situação que a humanidade está sendo direcionada. Pensar é necessário e é a partir dessa capacidade humana, exposta no trabalho, associada a diversos outros modelos de trabalho que o humano inventa e reinventa na história que se busca fazer história. Não se pode aceitar a inibição da criatividade em detrimento de uma minoria que se acha privilegiada, capaz de dar respostas que a sociedade encontra em sua base cultural.

Falamos na importância da persistência para enfrentar os desafios impostos mostrando exemplo de autores que lutaram por justiça e não desistiram dos seus objetivos, mesmo sendo perseguidos, foram importantes para ajudar a humanidade em muitas conquistas. Esforçamos para mostrar que tentando ajudar, erramos, mas observando os erros e tendo a humildade em reconhecer a fraqueza humana, pode-se reverter aprendizagens ajudando o indivíduo, posteriormente. Mencionamos a importância da fé e dá razão, bem como, os contrastes que inibem esses dois princípios essenciais para a humanidade.

Mostramos que muitos dos erros são tentativas da busca pela felicidade, mas nos equivocamos quando deixamos as paixões dominarem e caímos na irracionalidade. Falamos nos excessos da era moderna, onde dedicamos ao mundo do trabalho e “esquecemos” da família, do lazer e até mesmo de si, como ser social. No entanto, fomentamos o desejo e a necessidade de sonhar, porque não havendo sonho, perspectivas, a vida não perde o sentido. Somos movidos pelas emoções e quando agimos de forma a regulá-las, encontramos motivos para viver. Mesmo sendo perseguido, como muitos críticos foram, a persistência deles, induz a crer, que vale a pena, o problema está no outro que não o compreende, não na sua postura crítica.

Mesmo na adversidade, ou na perda da vida, o ser humano que sabe dosar seus pensamentos, continua sendo útil à sociedade. A exemplo, alguns personagens citados que não estão em vida no momento, no entanto, permanecem presentes, pelos seus ideais. Como forma de mostrar a viabilidade positiva, falamos daquilo que se cria para fins restritos, como o caso da indústria cultural que tem finalidade distinta da cultura que nasce do povo e o defende. A indústria cultural serve para desconstruir muitos princípios que sustentam a criatividade humana, na base social. Assim sendo, encerramos as contribuições querendo ser uma semente que possa brotar, crescer e frutificar, com qualidade. Eis o sonho desta produção!

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BORGES, M. de S. **Raízes da Depressão: enfrentado o mal do século**. Jocum. Almirante Tamandaré, Paraná, 2017.
- CORTELLA, M. S. **Viver em paz para morrer em paz: se você não existisse, que falta faria**. Planalto. São Paulo, 2017.
- HAN, B. C. **Sociedade da Transparência**. Tradução: Enio Paulo Giachini. Vozes. Rio de Janeiro, 2017.

\_\_\_\_\_, B. C. **Sociedade do Cansaço**. Tradução: Enio Paulo Giachini. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.  
KEMP, J. **Pai inteligente influencia o filho adolescente** - Se você não fizer, alguém o fará. Graça. Rio de Janeiro, 2013.  
LLÁCER, T. **Nietzsche** - O super-homem e a vontade de poder. Salvat. São Paulo, 2015.  
MASCHIO, E.A. Dal. **Santo Agostinho**. O doutor da graça divina contra o mal. Salvat. São Paulo, 2015.  
MILANI, C. **Diderot** - O espírito do Iluminismo francês. Salvat. São Paulo, 2015).  
**Tradutor Google**. Disponível em < tradutor google - Bing > Acesso em 21/01/2021  
SOUZA, A. I. **Paulo Freire**. Vida e obra. Expressão Popular. São Paulo, 2001.

